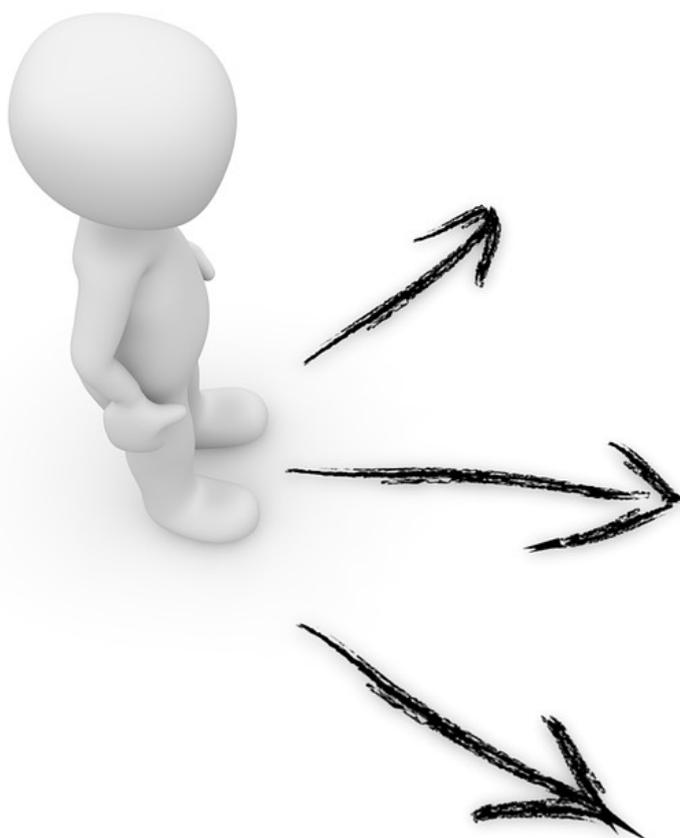


# Prosseguimento de estudos entre os diplomados de licenciaturas



Setembro 2019

## **FICHA TÉCNICA**

### **Título**

Prosseguimento de estudos entre os diplomados de licenciaturas

### **Autores**

Patrícia Engrácia e João Oliveira Baptista

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)

### **Edição**

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)

Av. 24 de Julho, n.º 134

1399-054 Lisboa

Tel.: (+351) 213 949 200

E-mail: [dgeec.degadi@dgeec.mec.pt](mailto:dgeec.degadi@dgeec.mec.pt)

URL: <http://www.dgeec.mec.pt>

Outros estudos da DGEEC sobre Educação e Ensino Superior estão disponíveis em:

<http://www.dgeec.mec.pt/np4/61/>

<http://www.dgeec.mec.pt/np4/62/>

## Índice

<b>Introdução</b> .....	3
<b>Prosseguimento de estudos entre os diplomados de licenciaturas</b> .....	4
Série temporal de anos letivos.....	4
Dados por subsistema de conclusão da licenciatura .....	5
Dados por instituição de ensino superior (pública) em que foi concluída a licenciatura .....	7
Dados por classificação final da licenciatura.....	9
Dados por área de educação e formação (CNAEF) da licenciatura.....	10
Dados por distrito de conclusão da licenciatura .....	13
Dados por sexo e por escalão etário do diplomado .....	16
<b>Anexo: tabelas</b> .....	18
<b>Nota metodológica</b> .....	39

## Introdução

A presente publicação apresenta os principais resultados de um estudo estatístico, realizado pela DGEEC, sobre o prosseguimento de estudos entre os jovens que concluíram cursos de licenciatura em instituições de ensino superior portuguesas. Determina-se a situação dos jovens licenciados um ano após a conclusão da sua licenciatura<sup>1</sup>, o que permite calcular as taxas de transição para cursos de mestrado e outros cursos superiores. É a primeira vez que a DGEEC publica dados nacionais sobre este tema.

Ao longo dos gráficos da publicação, as taxas de prosseguimento de estudos dos recém-licenciados são desagregadas segundo várias dimensões, analisando-se a sua dependência dos seguintes fatores:

1. Ano letivo de conclusão da licenciatura;
2. Subsistema de ensino superior;
3. Instituição de ensino superior;
4. Classificação final de licenciatura;
5. Área disciplinar da licenciatura;
6. Distrito de conclusão da licenciatura;
7. Sexo e escalão etário do aluno licenciado.

Procuram-se também medir e quantificar os fluxos anuais de alunos entre subsistemas de ensino, entre regiões do país e entre áreas disciplinares associados à transição entre licenciatura e mestrado. Os dados apresentados serão relevantes para compreender o grau de articulação, existente em Portugal, entre os níveis de ensino de licenciatura e de mestrado.

A heterogeneidade dos resultados obtidos, por exemplo para os recém-licenciados de diferentes áreas disciplinares, ou para os recém-licenciados de diferentes instituições de ensino superior dentro do mesmo subsistema de ensino, mereceria uma análise qualitativa adicional que ajudasse a melhor compreender as causas destas variações e, eventualmente, ajudasse a aperfeiçoar a articulação entre licenciaturas e mestrados no sistema de ensino superior português.

Todos os dados na publicação resultam do tratamento da informação sobre alunos inscritos e diplomados reportada pelas instituições de ensino superior portuguesas à DGEEC.

---

<sup>1</sup> Os dados apresentados referem-se apenas aos alunos diplomados em cursos nacionais de Licenciatura – 1-º ciclo, os quais representam cerca de 84% dos diplomas de licenciatura atribuídos anualmente em Portugal. Não se incluem no universo de análise os alunos que obtiveram a sua licenciatura através de um diploma intermédio em cursos de mestrado integrado, pois, para estes, o processo e o momento de transição para o mestrado são mais fluidos, podendo o aluno estar matriculado, simultaneamente, em unidades curriculares de licenciatura e de mestrado dentro do mesmo curso.

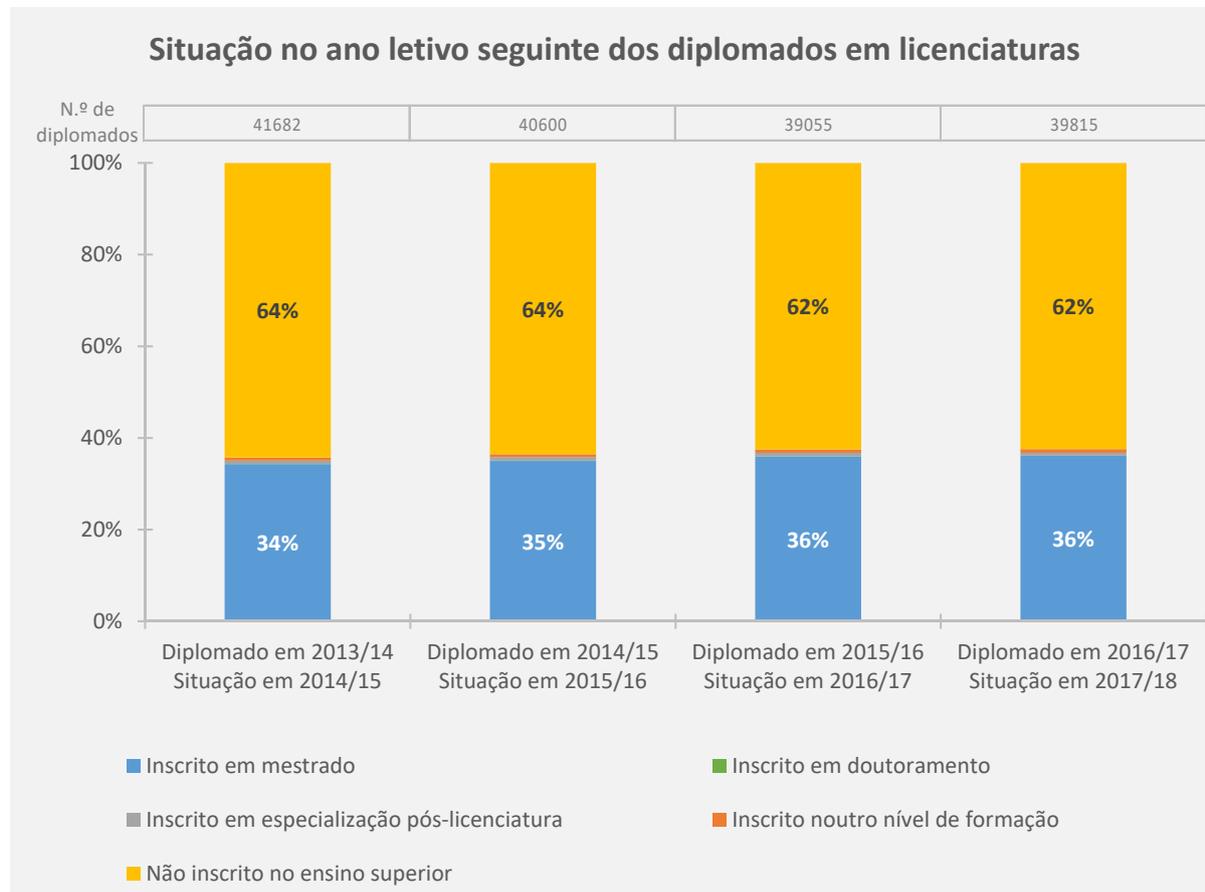
## Prosseguimento de estudos entre os diplomados de licenciaturas

### Série temporal de anos letivos

O primeiro gráfico da publicação mostra a evolução temporal, nos quatro anos letivos mais recentes, das taxas de prosseguimento de estudos dos recém-licenciados. Observa-se que entre 34 e 36% dos alunos que concluem licenciaturas encontram-se inscritos em cursos de mestrado no ano letivo seguinte; cerca de 2% encontram-se inscritos noutros cursos de ensino superior; e entre 62 e 64% não se encontram inscritos no ensino superior português um ano após concluírem a licenciatura. Estas taxas têm-se mantido relativamente constantes nos anos mais recentes, registando-se uma ligeira subida de dois pontos percentuais, entre 2014/15 e 2017/18, nas taxas de transição para mestrados.

Como seria de esperar, entre os recém-licenciados que prosseguem estudos, as transições no ano letivo seguinte são quase exclusivamente para cursos de mestrado, registando-se percentagens de ingresso residuais nos cursos de especialização pós-licenciatura, nos cursos de doutoramento ou em segundas licenciaturas. Quase dois em cada três recém-licenciados optam por não continuar a estudar no ano subsequente à conclusão da licenciatura, preferindo a grande maioria, presumivelmente, ingressar no mercado de trabalho.

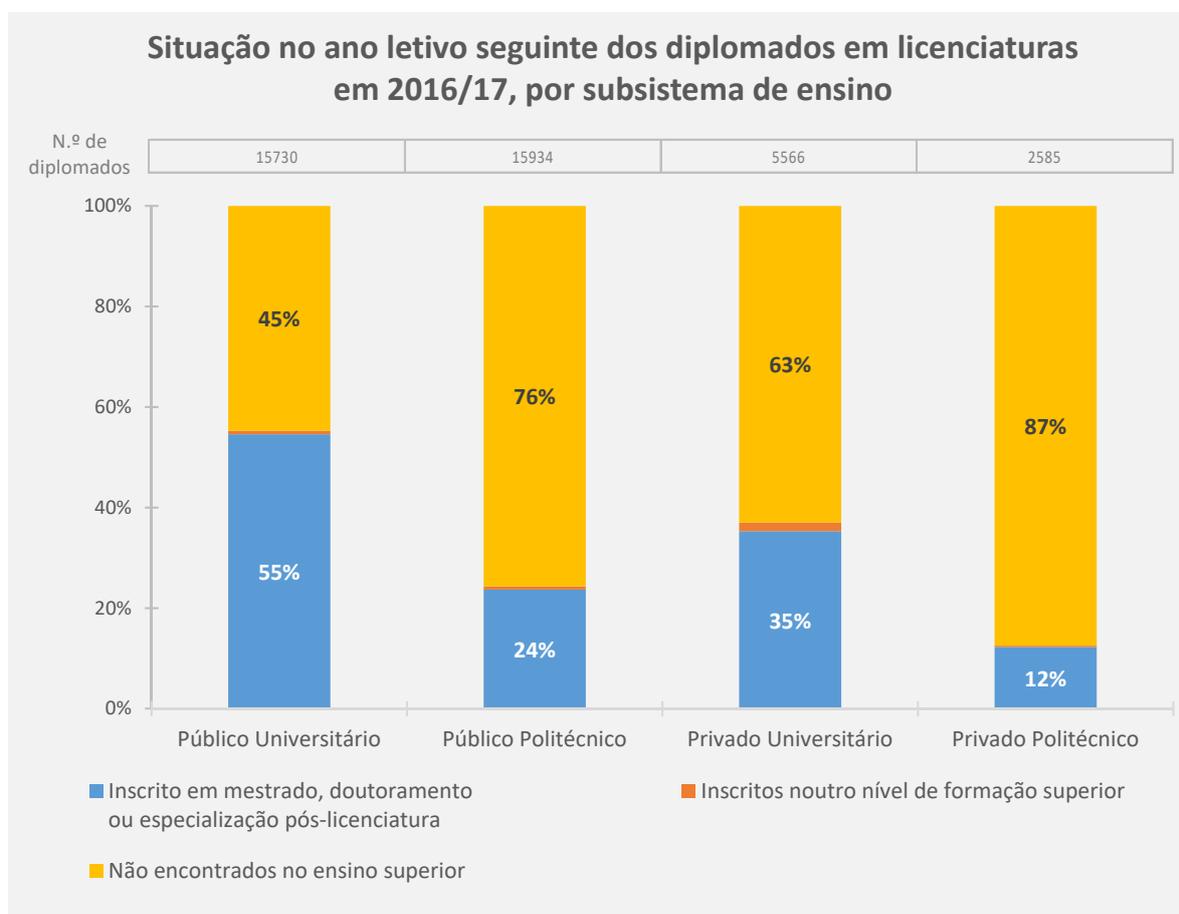
**GRÁFICO 1:**



## Dados por subsistema de conclusão da licenciatura

Comparando os subsistemas de ensino superior, constata-se que os alunos que concluem licenciaturas em instituições de ensino universitário têm taxas de transição para mestrado superiores às dos alunos licenciados em instituições de ensino politécnico. Dentro de cada um destes subsistemas, as taxas de transição para mestrado são superiores nas instituições públicas face às instituições privadas. Tem-se, por exemplo, que 55% dos alunos que concluíram licenciaturas no ensino público universitário, em 2016/17, encontravam-se inscritos em cursos de mestrado em 2017/18; a percentagem análoga entre os recém-licenciados do ensino privado politécnico é de apenas 12%.

**GRÁFICO 2:**



Observe-se que as taxas de transição para mestrado apresentadas na secção anterior incluem transições para qualquer curso de mestrado, ministrado em qualquer subsistema ou IES portuguesa, o qual não pertence necessariamente ao mesmo subsistema ou IES em que o aluno concluiu a licenciatura. Assim sendo, surge naturalmente a seguinte questão: será que muitos alunos mudam de subsistema quando transitam da licenciatura para o mestrado? Entre os alunos que concluem licenciaturas no ensino politécnico, por exemplo, que percentagem opta por iniciar o mestrado em instituições de ensino universitário? Para responder a esta questão é necessário aprofundar os apuramentos e estudar os fluxos

entre subsistemas associados à transição entre licenciatura e mestrado. Os resultados da análise são mostrados no quadro 1. Constata-se que a maioria dos alunos tende a permanecer no mesmo subsistema em que concluiu a licenciatura, embora as taxas de permanência sejam mais elevadas no ensino público universitário (90%, no ano mais recente) e mais baixas no ensino privado politécnico (62%). Entre os que alunos que mudam de subsistema quando iniciam o mestrado, o destino preferencial é sempre o ensino público universitário

**QUADRO 1:** Transições entre subsistemas de ensino dos diplomados de licenciaturas em 2016/17 que prosseguiram estudos superiores em 2017/18

Subsistema de ensino da IES onde concluiu a licenciatura em 2017/18	Subsistema de ensino em que o aluno se inscreveu em 2017/18				Total
	Público Universitário	Público Politécnico	Privado Universitário	Privado Politécnico	
Público Universitário	90%	4%	6%	0%	100%
Público Politécnico	20%	75%	3%	1%	100%
Privado Universitário	26%	6%	67%	1%	100%
Privado Politécnico	15%	13%	10%	62%	100%

## Dados por instituição de ensino superior (pública) em que foi concluída a licenciatura<sup>2</sup>

A heterogeneidade observada nas taxas de prosseguimento de estudos dos recém-licenciados é bastante mais pronunciada quando a granularidade da análise desce para o nível mais desagregado das instituições de ensino superior. Por exemplo, constata-se que entre os licenciados em 2016/17 da Universidade de Coimbra e da Universidade da Beira Interior, cerca de 63% prosseguiram estudos superiores em 2017/18. Estes são os valores mais elevados entre todas as IES públicas, embora incluam também estudantes que prosseguiram estudos noutras instituições, que não as universidades mencionadas. Se contabilizarmos apenas os recém-licenciados que prosseguiram estudos na mesma instituição, então é a Universidade do Minho que apresenta a percentagem mais elevada, com 47% dos seus recém-licenciados a prosseguirem estudos na instituição na transição entre 2016/17 e 2017/18.

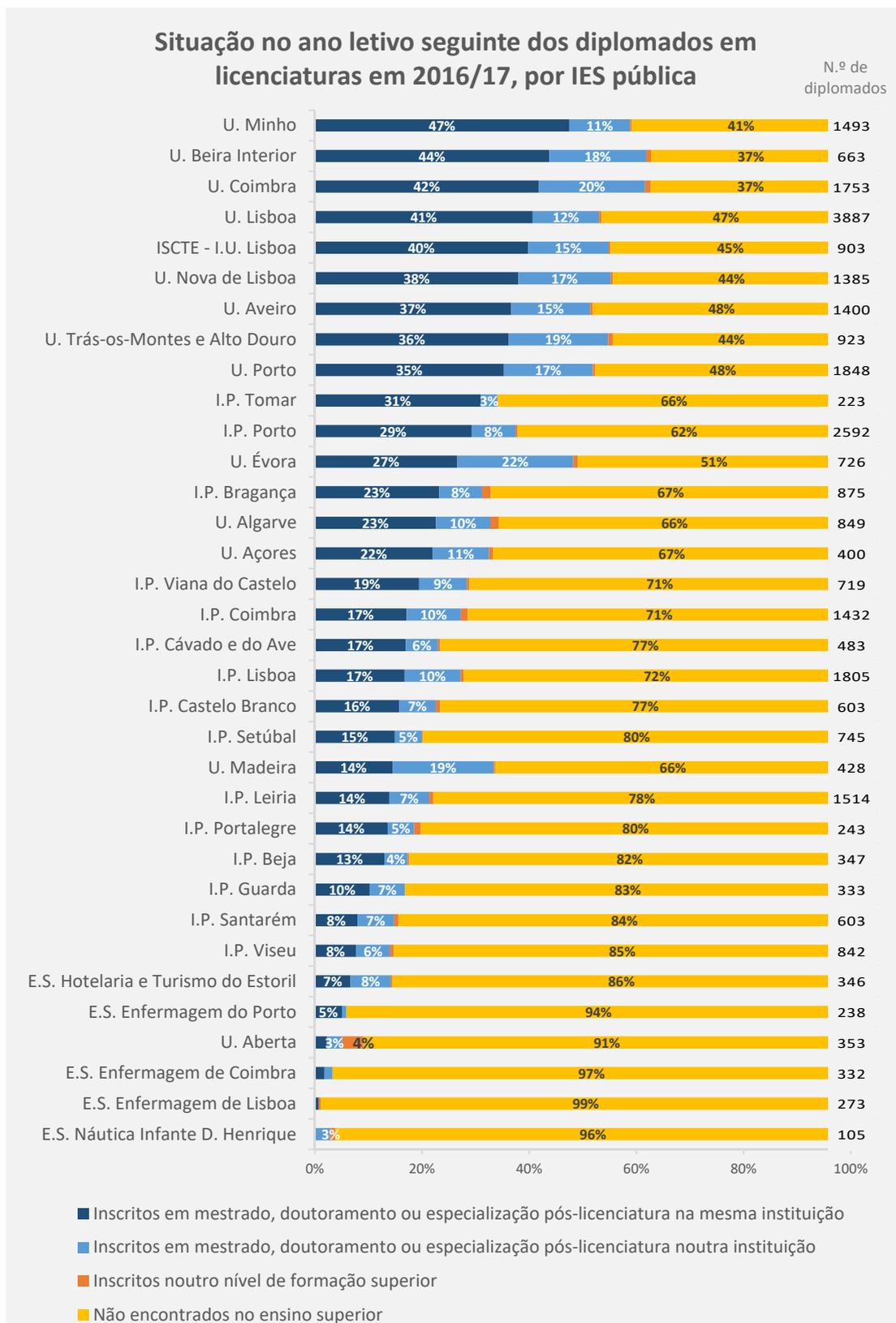
Estes valores contrastam com os observados entre os recém-licenciados na Universidade da Madeira (34% de prosseguimento de estudos, dos quais 14% mantendo-se na instituição), na Universidade dos Açores (33% e 22%, respetivamente) e na Universidade do Algarve (34% e 23%, respetivamente). As taxas mais baixas de prosseguimento de estudos no ensino universitário registam-se entre os recém-licenciados na Universidade Aberta.

Entre as instituições de ensino superior politécnico, as taxas de prosseguimento de estudos dos licenciados em 2016/2017 foram mais elevadas no IP Porto (37%), no IP Tomar (34%) e no IP Bragança (31%), sendo mais baixas entre os licenciados da ES Náutica Infante D. Henrique (3%), das escolas superiores de enfermagem de Lisboa, Coimbra e Porto (abaixo de 6%), da ES de Hotelaria e Turismo do Estoril (15%) e dos institutos politécnicos da Guarda e de Santarém (também cerca de 15%).

---

<sup>2</sup> Neste relatório apenas se apresentam, de forma desagregada, os dados das instituições **públicas** de ensino superior.

GRÁFICO 3:

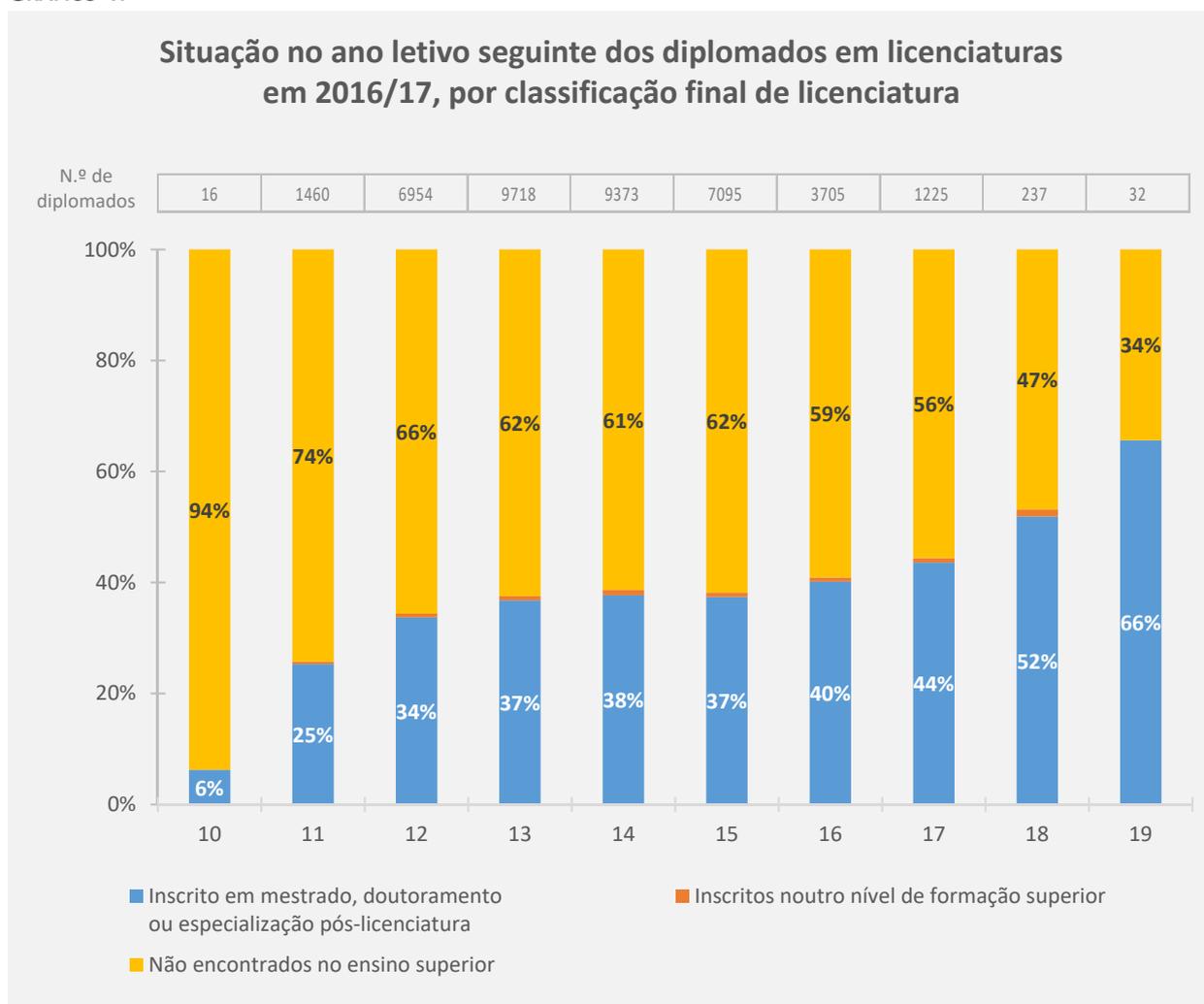


## Dados por classificação final da licenciatura

No gráfico seguinte, as taxas de prosseguimento de estudos dos recém-licenciados são desagregadas por classificação final do aluno na licenciatura. Como seria de esperar, as taxas globais de prosseguimento de estudos são maiores entre os alunos que concluíram as suas licenciaturas com classificações mais elevadas. Por exemplo, entre os alunos com classificação final de licenciatura de 10 e 11 valores em 2016/17, as taxas de prosseguimento de estudos em 2017/18 foram de apenas 6% e 25%, respetivamente. Entre os alunos com classificação de final de 18 e 19 valores, as mesmas taxas foram de 52% e 66%, respetivamente.

Observe-se que, apesar de substanciais, à partida poder-se-iam esperar taxas de prosseguimento de estudos ainda mais elevadas entre os diplomados com 18 e 19 valores. Tendo em mente o número relativamente reduzido de alunos nestes grupos, é possível que as respetivas taxas de prosseguimento de estudos estejam a ser desproporcionalmente afetadas pela emigração de diplomados. Com efeito, as taxas apresentadas em todo o relatório referem-se apenas ao prosseguimento de estudos em Portugal (a DGEEC não dispõe de informação quando os alunos se inscrevem em IES estrangeiras), e é plausível que uma proporção significativa dos diplomados com classificações muito elevadas opte por prosseguir estudos em IES estrangeiras.

**GRÁFICO 4:**

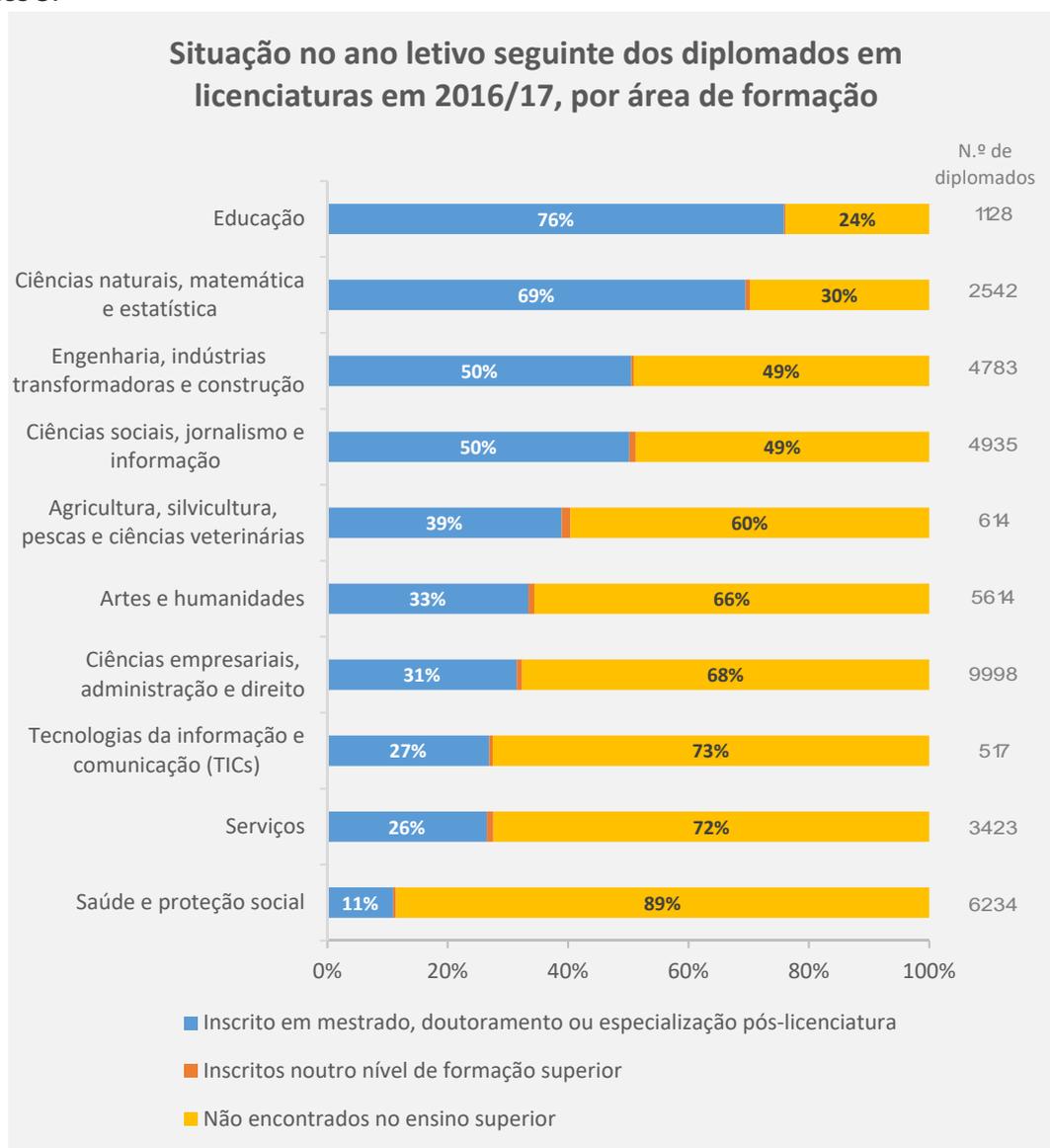


## Dados por área de educação e formação (CNAEF) da licenciatura

O gráfico 5 mostra como variam as taxas de prosseguimento de estudos entre os recém-licenciados dos cursos pertencentes a diversas áreas de educação e formação. Tal como sucedeu atrás com outras variáveis analisadas, constata-se que o comportamento dos recém-licenciados também depende muito da área disciplinar do curso em que se licenciaram.

Entre os licenciados em 2016/17, as taxas de prosseguimento de estudos mais elevadas registam-se entre os diplomados na área da Educação, com 76% dos licenciados nesta área a prosseguirem estudos em 2017/18. Uma possível explicação para esta elevada percentagem residirá na exigência legal, atualmente vigente, de conclusão de um mestrado como habilitação para a docência no ensino básico e secundário. No extremo oposto, regista-se que apenas 11% dos recém-diplomados em licenciaturas na área da Saúde e Proteção Social optaram por prosseguir estudos no ano letivo de 2017/18. A diferença entre os cursos destas duas áreas é muito substancial.

**GRÁFICO 5:**



Ainda dentro da análise por áreas disciplinares, e considerando só os alunos que efetivamente prosseguiram estudos após a conclusão da licenciatura, é interessante estudar os fluxos entre diferentes áreas disciplinares na transição entre licenciatura e mestrado. Será que muitos alunos escolhem ingressar em mestrados de áreas disciplinares diferentes da área da sua licenciatura? Quando há mudança de área disciplinar, quais são as áreas de destino preferenciais? As respostas a estas perguntas podem ser obtidas no quadro 2.

Considerando o ano letivo com dados mais recentes, as áreas disciplinares que mais conservam os seus alunos na transição da licenciatura para o mestrado são a área de Educação (entre os licenciados nesta área que prosseguiram estudos, 95% ingressaram em cursos da mesma área), a área de Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção (percentagem análoga de 89%) e a área de Agricultura, Silvicultura e Pescas e Ciências Veterinárias (percentagem análoga de 88%). No extremo oposto temos a área de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e a área disciplinar de Serviços, as quais mantiveram apenas 49% e 50%, respetivamente, dos seus licenciados que prosseguiram estudos. Mas se estas últimas áreas conservaram apenas cerca de metade dos seus licenciados na transição para o mestrado, como se viu, para que outras áreas foram os referidos licenciados quando ingressaram no mestrado? O quadro 2 apresenta também a resposta: uma proporção substancial dos recém-licenciados em TIC optou por se inscrever em cursos de mestrado na área de Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção; entre os recém-licenciados na área disciplinar dos Serviços, além da própria área, os destinos preferenciais foram cursos em Educação e na área das Ciências Empresariais, Administração e Direito.

**QUADRO 2:** Transições entre áreas de educação e formação para os diplomados de licenciaturas em 2016/17 que continuavam inscritos no ensino superior em 2017/18

Área de educação e formação da licenciatura em 2016/17	Área de educação e formação em que o aluno se inscreveu em 2017/18										
	Agricultura, silvicultura, pescas e ciências veterinárias	Artes e humanidades	Ciências empresariais, administração e direito	Ciências naturais, matemática e estatística	Ciências sociais, jornalismo e informação	Educação	Engenharia, indústrias transformadoras e construção	Saúde e proteção social	Serviços	Tecnologias da informação e comunicação	Total
Agricultura, silvicultura, pescas e ciências veterinárias	88%	0%	2%	2%	0%	0%	8%	0%	0%	0%	100%
Artes e humanidades	0%	65%	5%	1%	10%	15%	2%	0%	2%	0%	100%
Ciências empresariais, administração e direito	0%	2%	84%	1%	7%	0%	1%	0%	2%	2%	100%
Ciências naturais, matemática e estatística	3%	0%	3%	64%	2%	2%	14%	10%	1%	1%	100%
Ciências sociais, jornalismo e informação	0%	4%	26%	2%	62%	1%	2%	1%	2%	1%	100%
Educação	0%	0%	1%	0%	1%	95%	0%	2%	0%	0%	100%
Engenharia, indústrias transformadoras e construção	1%	0%	2%	2%	0%	0%	89%	1%	1%	4%	100%
Saúde e proteção social	0%	0%	8%	4%	11%	5%	5%	63%	3%	0%	100%
Serviços	0%	1%	16%	0%	2%	28%	1%	1%	50%	0%	100%
Tecnologias da informação e comunicação (TICs)	0%	5%	6%	2%	0%	0%	37%	0%	0%	49%	100%

## Dados por distrito de conclusão da licenciatura

Entre os novos dados apresentados nesta publicação, alguns dos quadros mais interessantes serão, porventura, os que mostram os fluxos inter-regionais de alunos associados à transição entre licenciatura e mestrado. Nesta secção, as perguntas a que se procura responder são as seguintes:

1. Será que as taxas de prosseguimento de estudo dos recém-licenciados são muito diferentes entre as diversas regiões do país? Em caso afirmativo, como variam?
2. Analisando apenas os recém-licenciados que prosseguem estudos, será que se detetam grandes fluxos de alunos entre regiões, com proporções significativas dos licenciados na região A prosseguindo estudos de mestrado na região B?

Tomando como unidade regional o tradicional distrito, as respostas as estas duas questões são apresentadas, respetivamente, no gráfico 6 e no quadro 3.

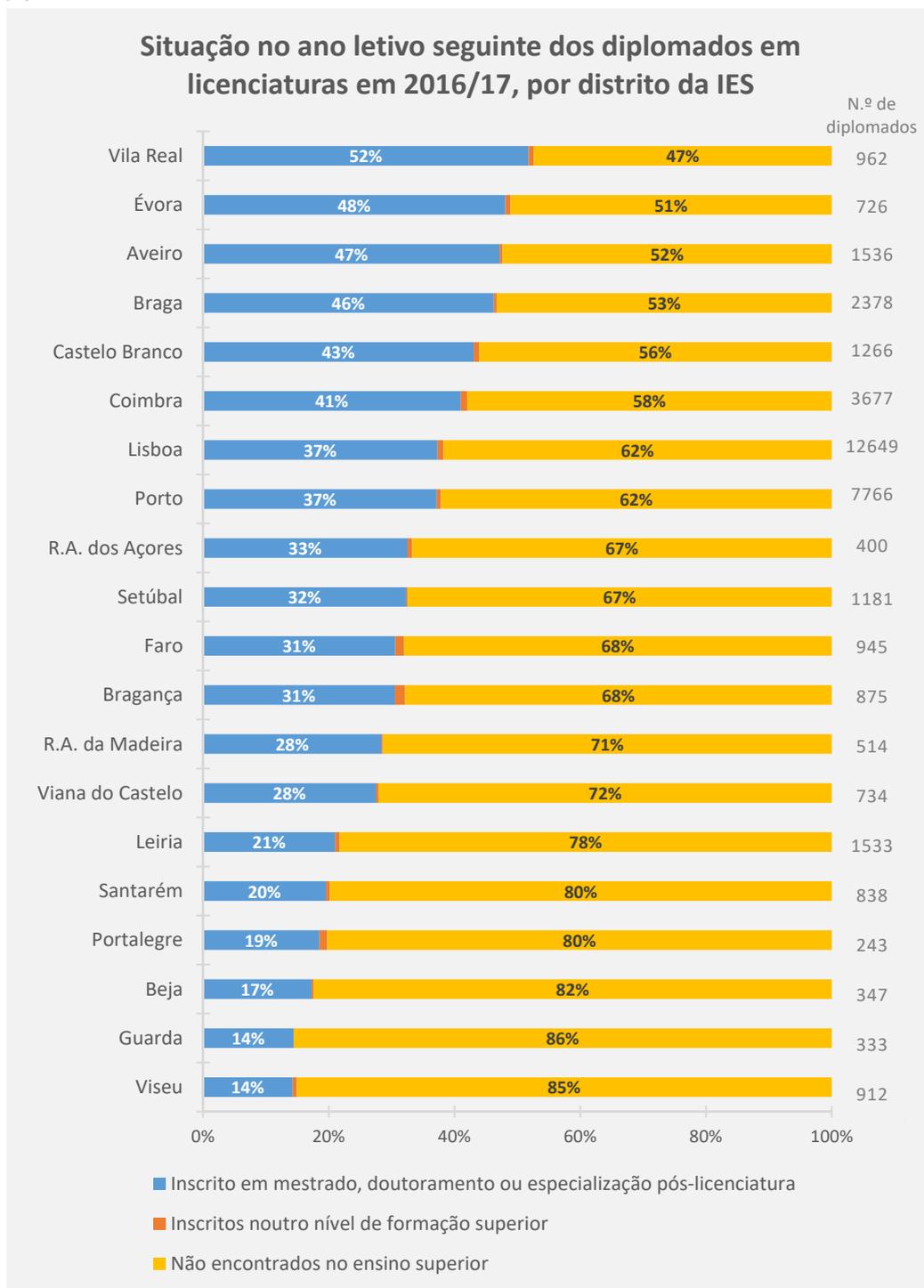
Quanto à primeira questão, começa-se por notar as vincadas diferenças regionais espelhadas no gráfico 6. Entre os alunos licenciados, em 2016/17, em instituições dos distritos de Vila Real e de Évora, uma percentagem de 52% e de 48%, respetivamente, prosseguiram estudos superiores no ano letivo de 2017/18. A percentagem análoga para os recém-licenciados em instituições dos distritos de Viseu e da Guarda foi de apenas 14%, ou seja, menos de um terço das anteriores. Estas acentuadas disparidades regionais são consistentes com os dados por IES apresentados anteriormente na publicação e, na verdade, notando que muitos distritos têm uma só IES no seu território (ou quase só uma), não constituirão surpresa para o leitor que tenha já analisado os dados das IES públicas.

Os dados sobre fluxos inter-regionais apresentados no quadro 3 fornecem também bastante matéria para análise. Olhando para as células na diagonal da matriz, conta-se que o distrito de Setúbal e a R. A. da Madeira são as únicas regiões do país em que mais de metade dos seus recém-licenciados que prosseguem estudos fazem-no fora da região, e não em instituições da região. Mais precisamente, o quadro 3 mostra que, entre os licenciados no distrito de Setúbal em 2016/17 que prosseguiram estudos superiores em 2017/18, cerca de 52% inscreveram-se em instituições do distrito de Lisboa, e apenas 41% continuaram no distrito de Setúbal. No caso da R. A. da Madeira, constata-se que apenas 46% dos seus recém-licenciados que prosseguiram estudos se mantiveram em instituições da região, inscrevendo-se os restantes alunos em instituições dos distritos de Lisboa (14%), de Braga (13%) e do Porto (10%), sobretudo. Em todos os outros distritos do país, a maioria dos licenciados que prosseguiram estudos optaram por fazê-lo na mesma região em que se licenciaram, embora a dimensão dessa maioria “imóvel” varie desde os 88% de Lisboa até os 51% de Viseu.

Para facilitar a análise do quadro 3, talvez seja útil observar que as colunas do quadro que apresentam números mais expressivos nas suas células correspondem, grosso modo, aos distritos que conseguem atrair mais licenciados de fora, para aí prosseguirem estudos de mestrado. No caso dos licenciados em 2016/17 analisados no quadro 3, essas colunas são principalmente as dos distritos de Lisboa e do Porto e, em menor escala, de Braga, de Coimbra e de Aveiro. Estes distritos são, portanto, os maiores “atractores” de

estudantes de fora na transição da licenciatura para o mestrado. Pela mesma lógica, olhando para as colunas do quadro 3 com números mais baixos fora da diagonal, temos, grosso modo, os distritos que menos licenciados de fora conseguem atrair para os seus cursos de mestrado. Estão nesta segunda categoria as duas regiões autónomas e os distritos de Portalegre, de Bragança, da Guarda, de Beja e de Faro, entre outros.

**GRÁFICO 6:**



**QUADRO 3:** Transições entre regiões dos diplomados de licenciaturas em 2016/17 que prosseguiram estudos superiores em 2017/18

Distrito da IES onde concluiu a licenciatura em 2016/17	Distrito da IES em que o aluno se inscreveu em 2017/18																				Total
	Aveiro	Beja	Braga	Bragança	Castelo Branco	Coimbra	Évora	Faro	Guarda	Leiria	Lisboa	Portalegre	Porto	R.A. da Madeira	R.A. dos Açores	Santarém	Setúbal	Viana do Castelo	Vila Real	Viseu	
Aveiro	70%	0%	5%	0%	0%	4%	0%	0%	0%	0%	4%	0%	15%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%
Beja	0%	75%	0%	0%	0%	0%	7%	2%	0%	0%	13%	0%	0%	2%	0%	0%	2%	0%	0%	0%	100%
Braga	1%	0%	80%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	0%	3%	0%	14%	0%	0%	0%	0%	1%	0%	1%	100%
Bragança	1%	0%	4%	76%	0%	1%	0%	0%	0%	0%	2%	0%	10%	0%	1%	0%	0%	0%	5%	0%	100%
Castelo Branco	3%	0%	2%	0%	71%	2%	0%	1%	0%	0%	11%	0%	8%	0%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	100%
Coimbra	3%	0%	1%	0%	0%	71%	0%	0%	0%	1%	12%	0%	10%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	100%
Évora	3%	1%	1%	0%	1%	1%	55%	1%	0%	1%	28%	0%	3%	0%	0%	1%	3%	0%	1%	0%	100%
Faro	2%	1%	1%	0%	1%	2%	1%	67%	0%	0%	21%	0%	4%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%
Guarda	4%	0%	4%	0%	7%	13%	0%	0%	61%	0%	4%	0%	7%	0%	0%	2%	0%	0%	0%	0%	100%
Leiria	2%	0%	1%	0%	1%	5%	1%	0%	0%	65%	18%	0%	3%	0%	0%	1%	0%	1%	1%	0%	100%
Lisboa	0%	0%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	88%	0%	7%	0%	0%	0%	2%	0%	0%	1%	100%
Portalegre	2%	0%	2%	0%	6%	0%	0%	0%	0%	4%	4%	73%	0%	0%	0%	4%	4%	0%	0%	0%	100%
Porto	1%	0%	8%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	0%	4%	0%	84%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	100%
R.A. da Madeira	5%	0%	13%	0%	1%	5%	3%	1%	0%	1%	14%	0%	10%	46%	0%	1%	0%	0%	0%	0%	100%
R.A. dos Açores	1%	1%	5%	0%	3%	0%	0%	1%	0%	0%	13%	0%	8%	0%	67%	0%	0%	1%	1%	1%	100%
Santarém	1%	0%	1%	0%	0%	2%	0%	0%	0%	1%	19%	1%	1%	0%	0%	71%	1%	0%	2%	0%	100%
Setúbal	1%	0%	0%	0%	0%	3%	0%	0%	0%	1%	52%	0%	2%	0%	0%	0%	41%	0%	0%	0%	100%
Viana do Castelo	1%	0%	13%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	1%	1%	0%	13%	0%	0%	0%	0%	68%	2%	0%	100%
Vila Real	3%	0%	12%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	1%	4%	0%	11%	0%	0%	0%	0%	0%	66%	0%	100%
Viseu	7%	0%	2%	0%	1%	14%	0%	0%	2%	1%	2%	0%	16%	1%	0%	0%	1%	0%	3%	51%	100%

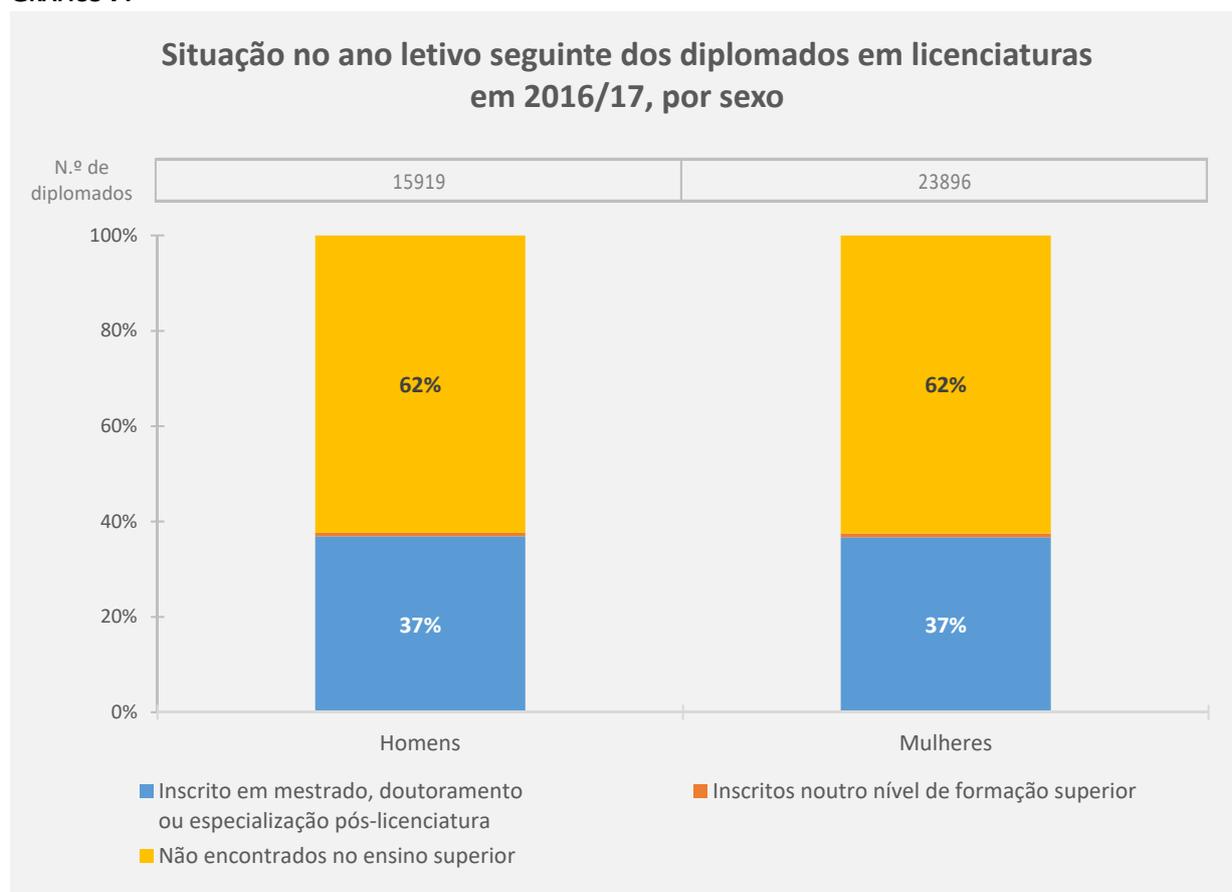
## Dados por sexo e por escalão etário do diplomado

Nos dois últimos gráficos procura-se perceber se as taxas de prosseguimento de estudos dos recém-licenciados dependem, de forma significativa, do sexo do indivíduo e da idade com que terminou a licenciatura.

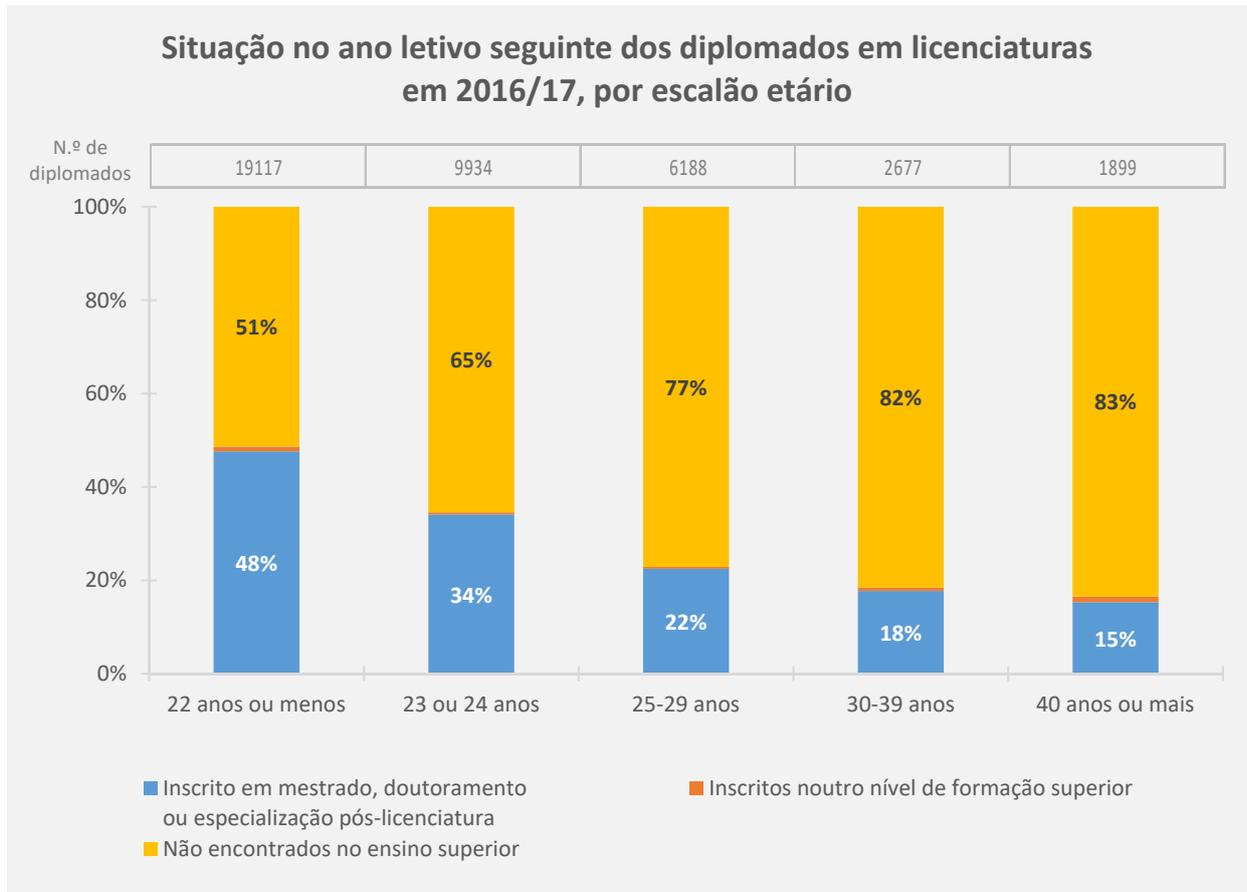
Para a primeira característica a resposta é negativa (gráfico 7): entre os licenciados em 2016/17, as taxas de prosseguimento de estudos em 2017/18 foram muito semelhantes para homens e mulheres, rondando a média nacional de 37%.

Ao invés, idade do indivíduo quando termina a licenciatura é um fator que está significativamente correlacionado com as taxas de prosseguimento de estudos no ano seguinte. Quanto mais velho é o indivíduo quando termina licenciatura, menor é a sua probabilidade de continuar para mestrado. Por exemplo, o gráfico 8 mostra que entre os indivíduos que terminaram a sua licenciatura em 2016/17 com 22 anos de idade ou menos, as taxas de prosseguimento de estudos no ano letivo seguinte foram de cerca de 48%, enquanto entre os seus colegas que se licenciaram com 40 anos ou mais, a mesma taxa foi de apenas 15%.

**GRÁFICO 7:**



**GRÁFICO 8:**



## Anexo: tabelas<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Em algumas tabelas, tal como em alguns gráficos apresentados ao longo da publicação, devido ao arredondamento de casas decimais a soma das percentagens de todas as classes poderá não ser exatamente 100%.

**Tabela 1 – Situação dos diplomados de licenciaturas no ano letivo seguinte**

Diplomados em licenciatura		Situação dos diplomados no ano letivo seguinte				
Ano letivo	N.º de diplomados	Inscrito em mestrado	Inscrito em doutoramento	Inscrito em especialização pós-licenciatura	Inscrito noutro nível de formação	Não inscrito no ensino superior
2013/2014	41682	34%	0%	1%	1%	64%
2014/2015	40600	35%	0%	1%	1%	64%
2015/2016	39055	36%	0%	1%	1%	62%
2016/2017	39815	36%	0%	1%	1%	62%

Fontes: DGEEC – Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior – RAIDES. Apuramentos DGEEC.

**Tabela 2 – Situação dos diplomados de licenciaturas no ano letivo seguinte, por subsistema de ensino**

Diplomados em licenciatura			Situação dos diplomados no ano letivo seguinte			
Ano letivo	Subsistema de ensino		N.º de diplomados	Inscrito em mestrado, doutoramento ou especialização pós-licenciatura	Inscritos noutro nível de formação superior	Não encontrados no ensino superior
2013/2014	Público	Universitário	15519	54%	1%	46%
		Politécnico	16570	23%	1%	76%
	Privado	Universitário	6105	32%	1%	67%
		Politécnico	3488	13%	1%	86%
2014/2015	Público	Universitário	15408	54%	1%	45%
		Politécnico	16395	23%	1%	76%
	Privado	Universitário	5755	33%	1%	66%
		Politécnico	3042	15%	0%	85%
2015/2016	Público	Universitário	15568	56%	1%	44%
		Politécnico	15546	23%	1%	76%
	Privado	Universitário	5284	34%	1%	66%
		Politécnico	2657	13%	0%	87%
2016/2017	Público	Universitário	15730	55%	1%	45%
		Politécnico	15934	24%	1%	76%
	Privado	Universitário	5566	35%	2%	63%
		Politécnico	2585	12%	0%	87%

Fontes: DGEEC – Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior – RAIDES. Apuramentos DGEEC.

**Tabela 3 – Situação dos diplomados de licenciaturas no ano letivo seguinte, por IES (pública) em que foi concluída a licenciatura**

Diplomados em licenciatura			Situação dos diplomados no ano letivo seguinte			
Ano letivo	IES	N.º de diplomados	Inscritos em mestrado, doutoramento ou especialização pós-licenciatura na mesma instituição	Inscritos em mestrado, doutoramento ou especialização pós-licenciatura noutra instituição	Inscritos noutra nível de formação superior	Não encontrados no ensino superior
2013/2014	U. Açores	490	17%	11%	1%	72%
	U. Algarve	1039	21%	7%	1%	72%
	U. Aveiro	1261	48%	8%	0%	44%
	U. Beira Interior	706	44%	17%	1%	38%
	U. Coimbra	1742	49%	16%	0%	34%
	U. Évora	711	25%	23%	0%	51%
	U. Nova de Lisboa	1338	37%	17%	1%	46%
	U. Minho	1542	49%	8%	0%	43%
	U. Porto	1921	41%	13%	1%	46%
	U. Trás-os-Montes e Alto Douro	1024	42%	17%	0%	41%
	U. Madeira	460	29%	10%	1%	60%
	U. Aberta	553	6%	3%	2%	88%
	U. Lisboa	3300	39%	12%	1%	49%
	I.P. Beja	464	10%	6%	0%	84%
	I.P. Cávado e do Ave	596	16%	4%	0%	80%
	I.P. Bragança	947	19%	7%	1%	73%
	I.P. Castelo Branco	648	19%	8%	1%	73%
	I.P. Coimbra	1483	16%	10%	1%	73%
	I.P. Guarda	379	12%	6%	0%	82%
	I.P. Leiria	1589	15%	5%	1%	79%
I.P. Lisboa	1846	19%	11%	1%	69%	

(continua)

Diplomados em licenciatura			Situação dos diplomados no ano letivo seguinte			
Ano letivo	IES	N.º de diplomados	Inscritos em mestrado, doutoramento ou especialização pós-licenciatura na mesma instituição	Inscritos em mestrado, doutoramento ou especialização pós-licenciatura noutra instituição	Inscritos noutro nível de formação superior	Não encontrados no ensino superior
2013/2014	I.P. Portalegre	391	7%	5%	1%	88%
	I.P. Porto	2408	26%	9%	0%	65%
	I.P. Santarém	488	13%	13%	0%	74%
	I.P. Setúbal	828	11%	4%	0%	84%
	I.P. Viana do Castelo	664	21%	13%	0%	67%
	I.P. Viseu	909	10%	7%	0%	83%
	I.P. Tomar	348	17%	7%	0%	76%
	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	792	44%	11%	0%	45%
	E.S. Enfermagem de Coimbra	289	2%	0%	0%	98%
	E.S. Enfermagem de Lisboa	289	1%	0%	0%	99%
	E.S. Enfermagem do Porto	228	4%	2%	0%	93%
	E.S. Náutica Infante D. Henrique	69	12%	4%	0%	84%
	E.S. Hotelaria e Turismo do Estoril	326	5%	8%	0%	87%
	Academia da Força Aérea	12	0%	0%	0%	100%
	Academia Militar	1	0%	0%	0%	100%
	Escola Naval	8	0%	0%	0%	100%

(continua)

Diplomados em licenciatura			Situação dos diplomados no ano letivo seguinte			
Ano letivo	IES	N.º de diplomados	Inscritos em mestrado, doutoramento ou especialização pós-licenciatura na mesma instituição	Inscritos em mestrado, doutoramento ou especialização pós-licenciatura noutra instituição	Inscritos noutro nível de formação superior	Não encontrados no ensino superior
2014/2015	U. Açores	450	16%	12%	0%	73%
	U. Algarve	939	21%	8%	1%	70%
	U. Aveiro	1270	46%	9%	0%	44%
	U. Beira Interior	714	43%	17%	1%	39%
	U. Coimbra	1571	44%	20%	0%	36%
	U. Évora	773	26%	22%	1%	51%
	U. Nova de Lisboa	1250	43%	15%	0%	42%
	U. Minho	1435	44%	9%	0%	47%
	U. Porto	1891	37%	16%	0%	47%
	U. Trás-os-Montes e Alto Douro	1068	38%	19%	1%	43%
	U. Madeira	464	26%	16%	1%	57%
	U. Aberta	445	8%	3%	2%	87%
	U. Lisboa	3601	40%	11%	0%	48%
	I.P. Beja	503	13%	7%	0%	80%
	I.P. Cávado e do Ave	544	20%	4%	0%	76%
	I.P. Bragança	873	19%	7%	5%	69%
	I.P. Castelo Branco	602	19%	6%	1%	74%
	I.P. Coimbra	1521	17%	9%	1%	73%
	I.P. Guarda	383	11%	5%	0%	84%
	I.P. Leiria	1525	15%	6%	1%	79%
I.P. Lisboa	1970	19%	10%	1%	70%	

(continua)

Diplomados em licenciatura			Situação dos diplomados no ano letivo seguinte			
Ano letivo	IES	N.º de diplomados	Inscritos em mestrado, doutoramento ou especialização pós-licenciatura na mesma instituição	Inscritos em mestrado, doutoramento ou especialização pós-licenciatura noutra instituição	Inscritos noutro nível de formação superior	Não encontrados no ensino superior
2014/2015	I.P. Portalegre	316	11%	5%	0%	84%
	I.P. Porto	2401	28%	9%	0%	62%
	I.P. Santarém	506	12%	8%	1%	80%
	I.P. Setúbal	864	10%	6%	0%	84%
	I.P. Viana do Castelo	591	17%	16%	0%	67%
	I.P. Viseu	851	11%	5%	1%	84%
	I.P. Tomar	271	19%	3%	0%	78%
	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	893	40%	16%	0%	44%
	E.S. Enfermagem de Coimbra	330	3%	2%	0%	95%
	E.S. Enfermagem de Lisboa	264	1%	0%	1%	98%
	E.S. Enfermagem do Porto	256	5%	2%	0%	94%
	E.S. Náutica Infante D. Henrique	114	1%	3%	3%	94%
	E.S. Hotelaria e Turismo do Estoril	340	4%	8%	0%	87%
	Academia da Força Aérea	9	0%	0%	0%	100%
	Escola Naval	5	0%	0%	0%	100%

(continua)

Diplomados em licenciatura			Situação dos diplomados no ano letivo seguinte			
Ano letivo	IES	N.º de diplomados	Inscritos em mestrado, doutoramento ou especialização pós-licenciatura na mesma instituição	Inscritos em mestrado, doutoramento ou especialização pós-licenciatura noutra instituição	Inscritos noutro nível de formação superior	Não encontrados no ensino superior
2015/2016	U. Açores	440	22%	10%	0%	67%
	U. Algarve	918	20%	9%	2%	69%
	U. Aveiro	1323	41%	13%	1%	45%
	U. Beira Interior	761	45%	20%	1%	34%
	U. Coimbra	1675	41%	21%	1%	37%
	U. Évora	785	26%	18%	1%	55%
	U. Nova de Lisboa	1367	43%	18%	1%	38%
	U. Minho	1449	47%	11%	1%	42%
	U. Porto	1851	39%	15%	1%	45%
	U. Trás-os-Montes e Alto Douro	1032	33%	25%	1%	42%
	U. Madeira	430	20%	18%	0%	62%
	U. Aberta	396	6%	3%	1%	90%
	U. Lisboa	3597	42%	12%	1%	46%
	I.P. Beja	381	13%	8%	1%	79%
	I.P. Cávado e do Ave	508	18%	6%	1%	75%
	I.P. Bragança	787	20%	7%	4%	70%
	I.P. Castelo Branco	581	15%	7%	1%	77%
	I.P. Coimbra	1534	17%	10%	1%	71%
	I.P. Guarda	343	8%	6%	0%	86%
	I.P. Leiria	1424	13%	7%	1%	79%

(continua)

Diplomados em licenciatura			Situação dos diplomados no ano letivo seguinte			
Ano letivo	IES	N.º de diplomados	Inscritos em mestrado, doutoramento ou especialização pós-licenciatura na mesma instituição	Inscritos em mestrado, doutoramento ou especialização pós-licenciatura noutra instituição	Inscritos noutro nível de formação superior	Não encontrados no ensino superior
2015/2016	I.P. Lisboa	1801	17%	10%	1%	72%
	I.P. Portalegre	305	10%	4%	1%	85%
	I.P. Porto	2477	27%	9%	0%	64%
	I.P. Santarém	473	8%	8%	1%	84%
	I.P. Setúbal	747	13%	6%	0%	81%
	I.P. Viana do Castelo	626	22%	11%	0%	67%
	I.P. Viseu	727	10%	5%	0%	85%
	I.P. Tomar	188	21%	4%	1%	75%
	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	871	38%	17%	0%	44%
	E.S. Enfermagem de Coimbra	335	3%	1%	0%	96%
	E.S. Enfermagem de Lisboa	254	0%	1%	1%	98%
	E.S. Enfermagem do Porto	272	5%	0%	0%	95%
	E.S. Náutica Infante D. Henrique	87	5%	6%	2%	87%
	E.S. Hotelaria e Turismo do Estoril	367	6%	6%	1%	88%
	Academia Militar	1	0%	0%	0%	100%
	Escola Naval	1	0%	0%	0%	100%

(continua)

Diplomados em licenciatura			Situação dos diplomados no ano letivo seguinte			
Ano letivo	IES	N.º de diplomados	Inscritos em mestrado, doutoramento ou especialização pós-licenciatura na mesma instituição	Inscritos em mestrado, doutoramento ou especialização pós-licenciatura noutra instituição	Inscritos noutro nível de formação superior	Não encontrados no ensino superior
2016/2017	U. Açores	400	22%	11%	1%	67%
	U. Algarve	849	23%	10%	2%	66%
	U. Aveiro	1400	37%	15%	1%	48%
	U. Beira Interior	663	44%	18%	1%	37%
	U. Coimbra	1753	42%	20%	1%	37%
	U. Évora	726	27%	22%	1%	51%
	U. Nova de Lisboa	1385	38%	17%	0%	44%
	U. Minho	1493	47%	11%	0%	41%
	U. Porto	1848	35%	17%	0%	48%
	U. Trás-os-Montes e Alto Douro	923	36%	19%	1%	44%
	U. Madeira	428	14%	19%	0%	66%
	U. Aberta	353	2%	3%	4%	91%
	U. Lisboa	3887	41%	12%	0%	47%
	I.P. Beja	347	13%	4%	0%	82%
	I.P. Cávado e do Ave	483	17%	6%	0%	77%
	I.P. Bragança	875	23%	8%	2%	67%
	I.P. Castelo Branco	603	16%	7%	1%	77%
	I.P. Coimbra	1432	17%	10%	1%	71%
	I.P. Guarda	333	10%	7%	0%	83%
	I.P. Leiria	1514	14%	7%	1%	78%
I.P. Lisboa	1805	17%	10%	1%	72%	

(continua)

Diplomados em licenciatura			Situação dos diplomados no ano letivo seguinte			
Ano letivo	IES	N.º de diplomados	Inscritos em mestrado, doutoramento ou especialização pós-licenciatura na mesma instituição	Inscritos em mestrado, doutoramento ou especialização pós-licenciatura noutra instituição	Inscritos noutro nível de formação superior	Não encontrados no ensino superior
2016/2017	I.P. Portalegre	243	14%	5%	1%	80%
	I.P. Porto	2592	29%	8%	0%	62%
	I.P. Santarém	603	8%	7%	1%	84%
	I.P. Setúbal	745	15%	5%	0%	80%
	I.P. Viana do Castelo	719	19%	9%	0%	71%
	I.P. Viseu	842	8%	6%	1%	85%
	I.P. Tomar	223	31%	3%	0%	66%
	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	903	40%	15%	0%	45%
	E.S. Enfermagem de Coimbra	332	2%	2%	0%	97%
	E.S. Enfermagem de Lisboa	273	1%	0%	0%	99%
	E.S. Enfermagem do Porto	238	5%	1%	0%	94%
	E.S. Náutica Infante D. Henrique	105	0%	3%	1%	96%
	E.S. Hotelaria e Turismo do Estoril	346	7%	8%	0%	86%

**Tabela 4 – Situação dos diplomados de licenciaturas no ano letivo seguinte, por classificação final da licenciatura**

Diplomados em licenciatura			Situação dos diplomados no ano letivo seguinte		
Ano letivo	Classificação final de licenciatura	N.º de diplomados	Inscrito em mestrado, doutoramento ou especialização pós-licenciatura	Inscritos noutro nível de formação superior	Não encontrados no ensino superior
2013/2014	10	28	14%	4%	82%
	11	2037	28%	1%	71%
	12	8761	34%	1%	66%
	13	10673	36%	1%	63%
	14	9361	36%	1%	63%
	15	6396	34%	1%	65%
	16	3132	36%	1%	63%
	17	1020	41%	1%	58%
	18	230	40%	0%	60%
	19	41	32%	0%	68%
	20	3	0%	0%	100%
2014/2015	10	22	14%	0%	86%
	11	2029	25%	0%	74%
	12	8297	34%	0%	65%
	13	10225	37%	1%	62%
	14	9110	37%	1%	62%
	15	6404	35%	1%	64%
	16	3142	38%	1%	61%
	17	1060	42%	1%	57%
	18	279	39%	1%	59%
	19	31	39%	0%	61%
	20	1	0%	0%	100%

(continua)

Diplomados em licenciatura			Situação dos diplomados no ano letivo seguinte		
Ano letivo	Classificação final de licenciatura	N.º de diplomados	Inscrito em mestrado, doutoramento ou especialização pós-licenciatura	Inscritos noutro nível de formação superior	Não encontrados no ensino superior
2015/2016	10	12	17%	0%	83%
	11	1720	26%	1%	73%
	12	7578	35%	1%	65%
	13	9823	37%	1%	62%
	14	8650	39%	1%	61%
	15	6526	37%	1%	62%
	16	3373	40%	1%	60%
	17	1094	41%	1%	58%
	18	251	49%	0%	51%
	19	28	25%	0%	75%
2016/2017	10	16	6%	0%	94%
	11	1460	25%	0%	74%
	12	6954	34%	1%	66%
	13	9718	37%	1%	62%
	14	9373	38%	1%	61%
	15	7095	37%	1%	62%
	16	3705	40%	1%	59%
	17	1225	44%	1%	56%
	18	237	52%	1%	47%
	19	32	66%	0%	34%

Fontes: DGEEC – Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior – RAIDES. Apuramentos DGEEC.

**Tabela 5 – Situação dos diplomados de licenciaturas no ano letivo seguinte, por área de formação da licenciatura**

Diplomados em licenciatura			Situação dos diplomados no ano letivo seguinte		
Ano letivo	Área CNAEF <sup>4</sup>	N.º de diplomados	Inscrito em mestrado, doutoramento ou especialização pós-licenciatura	Inscritos noutro nível de formação superior	Não encontrados no ensino superior
2013/2014	Agricultura	547	29%	0%	71%
	Artes e Humanidades	5428	32%	1%	67%
	Ciências Sociais, Comércio e Direito	15019	36%	1%	63%
	Ciências, Matemática e Informática	2849	60%	0%	40%
	Educação	1778	70%	1%	30%
	Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção	5217	48%	1%	51%
	Saúde e Proteção Social	7145	10%	0%	89%
	Serviços	3691	30%	0%	70%
	Desconhecido ou não especificado	8	38%	0%	63%
2014/2015	Agricultura	574	34%	1%	65%
	Artes e Humanidades	5092	33%	1%	67%
	Ciências Sociais, Comércio e Direito	14914	37%	1%	62%
	Ciências, Matemática e Informática	2879	61%	1%	39%
	Educação	1560	72%	0%	27%
	Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção	4996	48%	1%	51%
	Saúde e Proteção Social	6992	11%	1%	88%
	Serviços	3572	29%	1%	70%
	Desconhecido ou não especificado	21	48%	0%	52%

(continua)

<sup>4</sup> Nos anos letivos 2013/14, 2014/15 e 2015/16 usou-se a classificação CNAEF 2003 enquanto que no ano letivo de 2016/17 já estava em vigor a classificação CNAEF 2013.

Diplomados em licenciatura			Situação dos diplomados no ano letivo seguinte		
Ano letivo	Área CNAEF	N.º de diplomados	Inscrito em mestrado, doutoramento ou especialização pós-licenciatura	Inscritos noutro nível de formação superior	Não encontrados no ensino superior
2015/2016	Agricultura	542	36%	1%	62%
	Artes e Humanidades	5176	35%	1%	65%
	Ciências Sociais, Comércio e Direito	14696	39%	1%	60%
	Ciências, Matemática e Informática	2920	63%	1%	37%
	Educação	1232	69%	0%	31%
	Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção	4738	50%	1%	50%
	Saúde e Protecção Social	6338	11%	1%	89%
	Serviços	3391	28%	1%	71%
	Desconhecido ou não especificado	22	50%	0%	50%
2016/2017	Agricultura, silvicultura, pescas e ciências veterinárias	614	39%	1%	60%
	Artes e humanidades	5614	33%	1%	66%
	Ciências empresariais, administração e direito	9998	31%	1%	68%
	Ciências naturais, matemática e estatística	2542	69%	1%	30%
	Ciências sociais, jornalismo e informação	4935	50%	1%	49%
	Educação	1128	76%	0%	24%
	Engenharia, indústrias transformadoras e construção	4783	50%	0%	49%
	Saúde e proteção social	6234	11%	0%	89%
	Serviços	3423	26%	1%	72%
	Tecnologias da informação e comunicação (TICs)	517	27%	1%	73%
	Área desconhecida	27	41%	4%	56%

Fontes: DGEEC – Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior – RAIDIS. Apuramentos DGEEC.

**Tabela 6 – Situação dos diplomados de licenciaturas no ano letivo seguinte, por distrito da IES**

Diplomados em licenciatura			Situação dos diplomados no ano letivo seguinte		
Ano letivo	Distrito da IES	N.º de diplomados	Inscrito em mestrado, doutoramento ou especialização pós-licenciatura	Inscritos noutro nível de formação superior	Não encontrados no ensino superior
2013/2014	Aveiro	1455	49%	0%	51%
	Beja	464	16%	0%	84%
	Braga	2720	40%	0%	59%
	Bragança	966	25%	1%	73%
	Castelo Branco	1354	44%	1%	55%
	Coimbra	3670	44%	1%	56%
	Évora	711	48%	0%	51%
	Faro	1267	24%	1%	75%
	Guarda	379	18%	0%	82%
	Leiria	1670	20%	1%	79%
	Lisboa	12570	35%	1%	64%
	Portalegre	391	12%	1%	88%
	Porto	8017	36%	1%	63%
	R.A. da Madeira	506	36%	1%	64%
	R.A. dos Açores	490	28%	1%	72%
	Santarém	849	25%	0%	75%
	Setúbal	1439	25%	0%	74%
	Viana do Castelo	691	32%	0%	68%
	Vila Real	1069	56%	0%	43%
Viseu	1004	17%	0%	83%	

(continua)

Diplomados em licenciatura			Situação dos diplomados no ano letivo seguinte		
Ano letivo	Distrito da IES	N.º de diplomados	Inscrito em mestrado, doutoramento ou especialização pós-licenciatura	Inscritos noutro nível de formação superior	Não encontrados no ensino superior
2014/2015	Aveiro	1453	50%	0%	50%
	Beja	503	20%	0%	80%
	Braga	2465	40%	0%	60%
	Bragança	873	26%	5%	69%
	Castelo Branco	1316	44%	1%	55%
	Coimbra	3572	41%	1%	58%
	Évora	773	48%	1%	51%
	Faro	1096	27%	1%	72%
	Guarda	383	16%	0%	84%
	Leiria	1561	20%	1%	79%
	Lisboa	12682	37%	0%	63%
	Portalegre	316	16%	0%	84%
	Porto	7705	38%	1%	61%
	R.A. da Madeira	529	38%	1%	61%
	R.A. dos Açores	450	27%	0%	73%
	Santarém	802	21%	0%	79%
	Setúbal	1404	26%	0%	74%
	Viana do Castelo	629	31%	0%	69%
	Vila Real	1139	53%	1%	46%
	Viseu	949	16%	1%	84%

(continua)

Diplomados em licenciatura			Situação dos diplomados no ano letivo seguinte		
Ano letivo	Distrito da IES	N.º de diplomados	Inscrito em mestrado, doutoramento ou especialização pós-licenciatura	Inscritos noutro nível de formação superior	Não encontrados no ensino superior
2015/2016	Aveiro	1451	50%	1%	49%
	Beja	381	20%	1%	79%
	Braga	2382	44%	1%	55%
	Bragança	787	26%	4%	70%
	Castelo Branco	1342	46%	1%	53%
	Coimbra	3679	42%	1%	57%
	Évora	785	44%	1%	55%
	Faro	995	27%	2%	71%
	Guarda	343	14%	0%	86%
	Leiria	1441	20%	1%	79%
	Lisboa	12195	38%	1%	62%
	Portalegre	305	14%	1%	85%
	Porto	7612	37%	1%	62%
	R.A. da Madeira	494	33%	0%	66%
	R.A. dos Açores	440	33%	0%	67%
	Santarém	687	17%	1%	82%
	Setúbal	1219	30%	0%	70%
	Viana do Castelo	642	32%	0%	68%
	Vila Real	1085	55%	1%	45%
	Viseu	790	15%	0%	85%

(continua)

Diplomados em licenciatura			Situação dos diplomados no ano letivo seguinte		
Ano letivo	Distrito da IES	N.º de diplomados	Inscrito em mestrado, doutoramento ou especialização pós-licenciatura	Inscritos noutro nível de formação superior	Não encontrados no ensino superior
2016/2017	Aveiro	1536	47%	0%	52%
	Beja	347	17%	0%	82%
	Braga	2378	46%	0%	53%
	Bragança	875	31%	2%	68%
	Castelo Branco	1266	43%	1%	56%
	Coimbra	3677	41%	1%	58%
	Évora	726	48%	1%	51%
	Faro	945	31%	1%	68%
	Guarda	333	14%	0%	86%
	Leiria	1533	21%	1%	78%
	Lisboa	12649	37%	1%	62%
	Portalegre	243	19%	1%	80%
	Porto	7766	37%	1%	62%
	R.A. da Madeira	514	28%	0%	71%
	R.A. dos Açores	400	33%	1%	67%
	Santarém	838	20%	1%	80%
	Setúbal	1181	32%	0%	67%
	Viana do Castelo	734	28%	0%	72%
	Vila Real	962	52%	1%	47%
	Viseu	912	14%	1%	85%

Fontes: DGEEC – Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior – RAIDES. Apuramentos DGEEC.

**Tabela 7 – Situação dos diplomados de licenciaturas no ano letivo seguinte, por sexo**

Diplomados em licenciatura			Situação dos diplomados no ano letivo seguinte		
Ano letivo	Sexo	N.º de diplomados	Inscrito em mestrado, doutoramento ou especialização pós-licenciatura	Inscritos noutra nível de formação superior	Não encontrados no ensino superior
2013/2014	Homem	16594	35%	1%	64%
	Mulher	25088	35%	1%	65%
2014/2015	Homem	16069	37%	1%	62%
	Mulher	24531	35%	1%	64%
2015/2016	Homem	15468	38%	1%	62%
	Mulher	23587	36%	1%	63%
2016/2017	Homem	15919	37%	1%	62%
	Mulher	23896	37%	1%	62%

Fontes: DGEEC – Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior – RAIDES. Apuramentos DGEEC.

**Tabela 8 – Situação dos diplomados de licenciaturas no ano letivo seguinte, por escalão etário**

Diplomados em licenciatura			Situação dos diplomados no ano letivo seguinte		
Ano letivo	Escalão etário	N.º de diplomados	Inscrito em mestrado, doutoramento ou especialização pós-licenciatura	Inscritos noutro nível de formação superior	Não encontrados no ensino superior
2013/2014	22 anos ou menos	17062	47%	1%	53%
	23 ou 24 anos	10144	35%	0%	65%
	25-29 anos	7195	25%	0%	75%
	30-39 anos	4403	19%	1%	80%
	40 anos ou mais	2878	18%	1%	81%
2014/2015	22 anos ou menos	17450	47%	1%	52%
	23 ou 24 anos	10241	35%	1%	65%
	25-29 anos	6855	24%	0%	76%
	30-39 anos	3693	19%	1%	80%
	40 anos ou mais	2361	17%	1%	82%
2015/2016	22 anos ou menos	17867	48%	1%	51%
	23 ou 24 anos	10091	34%	1%	65%
	25-29 anos	6050	24%	1%	76%
	30-39 anos	2917	18%	1%	82%
	40 anos ou mais	2130	16%	1%	84%
2016/2017	22 anos ou menos	19117	48%	1%	51%
	23 ou 24 anos	9934	34%	0%	65%
	25-29 anos	6188	22%	0%	77%
	30-39 anos	2677	18%	1%	82%
	40 anos ou mais	1899	15%	1%	83%

Fontes: DGEEC – Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior – RAIDES. Apuramentos DGEEC.

## Nota metodológica

O estudo de seguimento apresentado na presente publicação incidiu sobre os alunos que se diplomaram em cursos de licenciatura 1.º ciclo nos anos letivos 2013/14, 2014/15, 2015/16 e 2016/17 e que se inscreveram no ensino superior no ano letivo seguinte, ou seja, em 2014/15, 2015/16, 2016/17 e 2017/18, respetivamente.

A metodologia seguida baseia-se no cruzamento da informação relativa aos alunos diplomados em cada ano letivo com a dos alunos inscritos no ano letivo seguinte, de forma a classificar a situação após 1 ano dos diplomados numa única das seguintes categorias:

1. Inscrito em mestrado;
2. Inscrito em doutoramento;
3. Inscrito em especialização pós-licenciatura;
4. Inscrito noutra nível de formação superior;
5. Não encontrados no ensino superior português.

Devido ao reduzido número de inscritos nas situações 2. e 3., optou-se por agregar as três primeiras categorias na maioria dos gráficos apresentados.

A fonte de todos os dados analisados foi o inquérito RAIDES (Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior) – um inquérito anual, de âmbito nacional, dirigido a todas as instituições de ensino superior. Este é um instrumento de notação do Sistema Estatístico Nacional (Lei n.º 22/2008, de 13 de maio), de resposta obrigatória.

É de salientar que os exercícios de ligação das bases de dados de alunos diplomados com as dos alunos inscritos estão sujeitos a falhas quando a informação de identificação dos indivíduos inserida nas bases de dados não é totalmente correta. Isto pode acontecer, por exemplo, quando existem erros de digitação em dois ou mais campos de identificação do aluno. Nestes casos, o aluno diplomado pode não ser encontrado no exercício de busca entre os inscritos no ano letivo seguinte, sendo classificado como não encontrado no ensino superior português, ainda que, na realidade, se encontre inscrito. Embora não possamos medir de forma rigorosa a frequência destas falhas, estimativas de robustez mostram que estes casos têm uma expressão reduzida nos resultados finais dos apuramentos, sempre inferior a 5% dos registos cruzados.